

Proposta de Paineis para ENIM 2012

Título: *Mensageiros do Jazz: O Papel dos Divulgadores no Jazz em Portugal no século XX*

Filiação Institucional: Universidade de Aveiro – INET-MD

Equipamento necessário: projector para ligar a Mac / Som

Este painel é proposto no âmbito do projecto “Mensageiros do Jazz”, que tem vindo a ser desenvolvido pelo núcleo de investigação do INET-MD, Pólo da Universidade de Aveiro e pelo Centro de Estudos de Jazz, com o apoio da FCT. O projecto teve início em Julho de 2010, e tem como objectivo geral, contribuir para a compreensão do modo como a prática e a recepção do Jazz se instalou em Portugal durante o século XX através dos seus divulgadores. Neste sentido, este painel propõem-se apresentar o trabalho já desenvolvido quer no quadro da investigação de arquivo quer no domínio do trabalho de campo, através das seguintes comunicações.

Dar corpo ao conhecimento – A identidade do projecto Mensajazz a partir da imagem, do arquivo e do saber construído em dialogia

Susana Sardo, Rui Raposo e Álvaro Sousa

ssardo@ua.pt; raposo@ua.pt; alvarosousa@ua.pt

Esta comunicação pretende oferecer uma visão global do estado actual do projecto Mensageiros do Jazz (acrónimo *Mensajazz*) e mostrar a metodologia adoptada para a construção, organização e visibilidade dos dados de pesquisa entretanto coligidos. Os processos através dos quais a equipa de investigação construiu o projecto contou com uma equipa multi-disciplinar, onde se incluem etnomusicólogos, designers, um documentalista e investigadores em ciências e tecnologias da comunicação. Neste sentido foi construído um website que contém uma base de dados multifuncional que permite a consulta e o armazenamento da informação coligida. Esta tarefa foi e continua a ser desenvolvida através do acompanhamento de uma equipa de designers e sempre em articulação com os resultados que o projecto entretanto vai gerando a partir da pesquisa de arquivo e de campo, de forma a que as três dimensões da investigação – a da imagem, a da tecnologia e a da etnomusicologia – se articulem em permanente diálogo.

Vozes da América e os jazzes em Portugal

Susana Sardo e Hélder Bruno Martins

ssardo@ua.pt; helder.brunomartins@gmail.com

Entre as décadas de 1920 e 1940, entraram progressivamente em Portugal universos sonoros e estéticos invariavelmente associados aos Estados Unidos da América, e que mais tarde viriam a configurar uma categoria musical designada por Jazz. Frequentemente associados à dança, estes novos sons geraram atitudes antagónicas ora de desejo ora de repulsa, em função do contexto de recepção estar mais ou menos próximo dos ideários imaginados da modernidade. Porém, eles foram geradores de um fenómeno transversal ao nosso país e que se materializou através da formação de pequenos agrupamentos frequentemente emanados das Bandas Filarmónicas e designados genericamente por *Jazzes*. Tratava-se de agrupamentos formados por quatro

ou cinco instrumentistas de sopro, aos quais se juntava uma bateria, e que construíram um repertório particular destinado a ser dançado invocando, assim, um ambiente de baile mais “moderno” e “urbano”, em tudo diferente dos bailes populares que tinham lugar na maioria dos ambientes rurais.

Esta comunicação procura explicar o modo como este processo se configurou em Portugal, a partir de repertórios, imagens e modos de representação contextual e estética que tinha por base as diferentes vozes que traziam na música a imagem de modernidade veiculada pela América.

A comunicação e a história na divulgação de Jazz em Portugal durante a ditadura: Steve Lacy e o free-jazz em Lisboa

Jorge Castro Ribeiro

jribeiro@ua.pt

Em 1972, o saxofonista Steve Lacy apresentou-se em Lisboa - num concerto de free-jazz organizado pelo jornalista José Duarte - que teve uma inusitada e ampla referência na imprensa escrita da época, graças a um plano sistemático de divulgação. A expectativa criada em torno deste evento fez com que o público acesse, esgotando totalmente a sala do cinema Monumental, confirmando o interesse que o jazz vinha despertando em várias camadas da população urbana e universitária, de resto como acontecera no primeiro Festival de Jazz de Cascais (Cascaisjazz 1971) poucos meses antes. A gravação da actuação de Steve Lacy permitiu a sua posterior edição em disco no final desse ano, que, por seu turno, viria a constituir um marco na história do jazz em Portugal ainda sob o regime ditatorial do Estado Novo. A divulgação do jazz em Portugal conhecia então um enorme entusiasmo protagonizado quer pelos organizadores do Cascais Jazz – nomeadamente Luís Villas Boas, ligado ao Hot Clube de Lisboa – quer pelo jornalista, crítico e autor radiofónico José Duarte que desenvolviam, cada um por seu lado, esta actividade. A doação do espólio de José Duarte à Universidade de Aveiro - que inclui o “dossier Steve Lacy” - permite, agora, a partir de documentação original, analisar e reflectir sobre as estratégias de planeamento, organização e publicitação deste evento bem como interpretar as suas repercussões no âmbito da divulgação do jazz no período final da ditadura.

A figura do músico/divulgador: Manuel Jorge Veloso e a divulgação do jazz em Portugal na segunda metade do séc. XX

Pedro Almeida e Luis Figueiredo

pedro.almeida@ua.pt; luisfigueiredo@ua.pt

Manuel Jorge Veloso (1937-) desenvolve actividade na área da divulgação do jazz desde a primeira metade da década de 1960. Desde então até ao presente, desempenhou um papel de destaque na disseminação do jazz em Portugal através de variados veículos, nomeadamente a rádio, a imprensa periódica e a televisão (onde produziu o pioneiro *TvJazz* em 1963). É autor da entrada-âncora jazz na Enciclopédia da Música Portuguesa no Séc. XX (Castelo-Branco 2010) e mantém desde 2007 o blog *O Sítio do Jazz*.

Veloso destaca-se dos restantes protagonistas da divulgação do jazz em Portugal pela sua actividade paralela enquanto músico amador de jazz. Baterista, foi membro fundador do Quarteto do Hot Clube de Portugal e notabilizou-se como compositor de bandas sonoras para filmes, donde se destacam as obras de Fernando Lopes, nomeadamente *Belarmino* (1964).

O estudo desta singular condição de músico/divulgador permite dar a conhecer melhor uma importante figura da vida cultural portuguesa da segunda metade do séc. XX, ao mesmo tempo que oferece um valioso contributo para a compreensão do papel dos divulgadores na afirmação do jazz em Portugal.